

Estado de Goiás
Polícia Militar
Academia de Polícia Militar
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

Uso da telefonia celular no serviço policial
militar objetivando o policiamento comunitário
do Estado de Goiás

Norberto Machado Araujo
Gladstone Aparecido Monteiro

Goiânia - 1995

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**USO DA TELEFONIA CELULAR NO SERVIÇO POLICIAL
MILITAR, OBJETIVANDO O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO
ESTADO DE GOIÁS**

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Monografia apresentada às bancas
examinadoras da Academia de Polícia Militar
como exigência curricular para a conclusão do
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, pelos
Capitães PM GO Norberto Machado Araújo e
Gladstone Aparecido Monteiro.

**Orientador: Dr Hércules Souza Braga -
Gerente da Divisão de Serviço
Celular da TELEGOIÁS**

CAO/95

Goiânia - 1995

PREFÁCIO

A evolução da sociedade nas últimas décadas foi determinada pelas inovações tecnológicas introduzidas em seu seio. A televisão e o telefone permitiram uma maior integração entre os povos reduzindo distâncias e aumentando a troca de informações. O avanço da eletrônica possibilitou uma rápida revolução dos sistemas de comunicação. Estamos a um passo da globalização das telecomunicações, ou seja, a integração de voz, dados, texto e imagem em um único meio de comunicação.

Gostaria de lembrar o início da telefonia móvel, precursora do atual sistema de comunicação celular. A telefonia móvel foi concebida nos Estados Unidos, na década de 20 para utilização pela polícia local à época da lei seca, como auxílio no combate a criminalidade. Inicialmente tinha baixa capacidade (poucas frequências), alto consumo e consequentemente pequena autonomia e grande volume, mesmo assim teve papel fundamental na erradicação das gangues, pois proporcionou à polícia americana um ágil meio de mobilização das viaturas em locais suspeitos.

A eletrônica do estado sólido propiciou a redução no volume e consumo de energia, permitiu também uma melhor utilização no espectro de frequências fazendo com que a telefonia móvel, agora celular, alcançasse a população. O sucesso foi estrondoso face à dependência do homem moderno de um meio de comunicação rápida e eficaz que lhe proporciona segurança e conforto.

Os recursos tecnológicos colocados à disposição do homem comum também estão ao alcance dos criminosos. É conhecido da população a utilização da tecnologia de ponta pelos banqueiros do jogo do bicho, traficantes e sequestradores muitas vezes utilizando recursos não disponíveis às polícias. Isto coloca as instituições de segurança brasileiras em condições inferiores na repressão à criminalidade.

No momento em que se discute a modernização do país louvamos a iniciativa dos capitães Norberto e Gladstone ao apresentar este projeto de introdução da tecnologia celular como instrumento de apoio da Polícia Militar do Estado de Goiás, na manutenção da ordem pública. Projeto semelhante vem sendo desenvolvido com sucesso no Paraná, estado que sempre se mostrou pioneiro nas questões sociais.

Hércules de Souza Braga

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

-A Deus, por tê-lo aceitado em nossos corações como orientador de nossas vidas.

-Às nossas famílias por ter compreendido e incentivado nosso trabalho.

-Aos Oficiais- Alunos do CAO/95, que fraternalmente transformaram-se em verdadeiros irmãos.

-Ao Dr. Hércules, nosso Orientador, que surpreendentemente nos alegrou com sua receptividade, dedicação e interesse.

-Ao Comando, Oficiais e Praças da APM, pelo companheirismo e apoio.

DEDICATÓRIA

-Às nossas famílias, estimuladoras supremas das nossas vontades para a caminhada, que entenderam nossas ausências e justificaram nossas omissões..

A elas cabe o maior mérito do nosso trabalho.

Esposas,

Liliana e Leila

Filhos,

Miguel, João Antônio, Norllyana, Marina, Matheus, Marília e Débora.

COMISSÃO EXAMINADORA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

1.1 APRESENTAÇÃO 1

1.2 ENUNCIADO DO PROBLEMA 2

1.3 OBJETIVOS..... 4

 1.3.1 *Objetivo geral*..... 4

 1.3.2 *Objetivo específico* 5

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS 5

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 8

2.1 POLICIAMENTO OSTENSIVO 8

 2.1.1 *Evolução*..... 8

 2.1.2 *A sociedade, a criminalidade e a polícia* 10

2.2 PROGRAMA DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO - NOVA YORK (COMMUNITY PATROL OFFICER PROGRAM - CPOP)..... 12

 2.2.1 *Implantação*..... 12

 2.2.2 *Objetivos específicos* 13

 2.2.3 *Execução do Policiamento Comunitário*..... 14

2.3	POLICIAMENTO OSTENSIVO VOLANTE (POVO - CURITIBA PARANÁ).....	16
2.3.1	<i>Definição do sistema</i>	16
2.3.2	<i>Implantação</i>	17
2.3.3	<i>Metodologia</i>	18
2.3.4	<i>Objetivos e características do POVO</i>	19
2.4	PATRULHA BANDEIRANTE (PABAN - PMGO)	21
2.4.1	<i>O Policiamento Ostensivo</i>	21
2.4.2	<i>Operacionalização</i>	22
3	A TELEFONIA CELULAR	23
3.1	O SERVIÇO MÓVEL CELULAR	23
3.1.1	<i>Outros recursos da Telefonia Celular</i>	26
3.1.2	<i>Os equipamentos do sistema</i>	28
4	METODOLOGIA	30
4.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	30
4.2	PROBLEMA	32
4.3	FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	32
4.3.1	<i>Hipótese principal</i>	32
4.3.2	<i>Hipótese incidental</i>	33
5	MÉTODO.....	34
5.1	MÉTODO UTILIZADO.....	34
5.2	TIPO DE PESQUISA	35
5.3	POPULAÇÃO ALVO.....	35
5.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	36
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
6.1	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	37
6.2	EVOLUÇÃO DA TELEFONIA CELULAR NO CONTEXTO MUNDIAL	47

6.3 COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA TELEFONIA CELULAR COM OUTROS PRODUTOS 48

6.4 QUADRO ATUAL DAS ÁREAS DO SERVIÇO MÓVEL CELULAR EM GOIÁS 49

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 50

8 PROPOSTA 53

9 CONCLUSÃO 62

10 SUGESTÕES 63

11 ANEXO: 65

12 BIBLIOGRAFIA 67

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A Qualidade Total é o principal tema de debate das instituições públicas e privadas, que após desencadear processos de reestruturação organizacional, tentam fazer frente à intensa competitividade e à extrema exigência do cidadão(cliente). Não se exclui deste processo a Polícia Militar, que vivencia a dificuldade de adequar sua prestação de serviço às contingências próprias de cada contexto social.

O presente trabalho foi proposto e executado com vistas a fornecer subsídios para adequação da sistemática de execução do policiamento por parte da Polícia Militar do Estado de Goiás, em consonância com os atuais e verdadeiros anseios da comunidade, que apontam para uma interação (polícia - cidadão), através da Polícia Comunitária.

Tendo como base sistemáticas já implantadas como o POVO (Policciamento Ostensivo Volante), na cidade de Curitiba - Paraná, e a PABAN (Patrulha Bandeirante), em operação no Estado de Goiás, busca-se implementá-las, aliando as filosofias de trabalho às vantagens da Telefonia Celular, como forma de consolidá-las e aperfeiçoá-las como Polícia Comunitária.

1.2 ENUNCIADO DO PROBLEMA

No âmbito policial, a resposta mais adequada que se tem apresentado visando a Qualidade Total, é o direcionamento da execução do policiamento de forma a se obter plena interação com o cidadão e, conseqüentemente, com a Comunidade, resultando assim na Polícia Comunitária.

A Polícia Cidadã norteia-se, ante às intensas avaliações, ao aperfeiçoamento de programas e às experiências levadas a efeito em todo mundo pelo trinômio: filosofia de trabalho, homem e equipamento, como sendo a base da estrutura Policial em qualquer ponto do planeta, buscando-se sempre sua adequação ao contexto no qual se insere.

Fator predominante para se obter êxito na implantação e ainda na solidificação dessa Polícia Comunitária, constitui-se na ligação Polícia - Comunidade. No

entanto, a postura adotada pelas Instituições Policiais, durante o Regime Militar no período de 1964 - 84, prejudicou essa aproximação.

Por outro lado, a sociedade brasileira vem atravessando um processo de transformação, às voltas com a redemocratização e a reaquisição de direitos, anteriormente restritos, levando-a a um estágio de conscientização e espírito crítico, que obsta qualquer tentativa de se lhe impor o que não lhe convém ou o que não mais a satisfaz. Dessa forma, surge a necessidade de se aplicar a autocrítica institucional de forma constante, a fim de atender às demandas, buscando o direcionamento dos serviços rumo à Qualidade.

Dentro dessa linha, é fundamental ativar o processo de estreitamento da ligação Polícia e Comunidade, a fim de se construir essa verdadeira Polícia Comunitária, que terá condições de melhor atender às demandas sociais.

Para tanto, é necessário implantar sistemáticas operacionais de policiamento, intensificando-se a atenção na supressão da falha diagnosticada, qual seja, a dificuldade na comunicação Comunidade - Polícia, buscando-se sanar tal problema, lançando mão de um recurso tecnológico, recém-introduzido no Brasil, que vem provocando verdadeira revolução nas comunicações: A TELEFONIA CELULAR.

Aproveitando-se experiências concretas de policiamento, sob a égide dos “Princípios de Polícia Comunitária”, como o projeto POVO (Policiamento Ostensivo Volante) implantado em Curitiba - Paraná, propõe-se implantar no projeto PABAN (Patrulha

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Bandeirante), em operação no Estado de Goiás, esse importante suporte técnico, que vem a ser a Telefonia Celular.

Mantendo-se o pressuposto básico da importância das comunicações, tal projeto receberia a implementação de um canal de comunicação que, na verdade, prioritariamente consistir-se-ia em um vital meio de ligação da comunidade para com a Polícia. Um sistema prático, eficiente, cômodo, seguro, extremamente viável e, principalmente direto, eliminando-se intermediários entre o cidadão solicitante e o Policial prestador de serviço.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Baseado na doutrina de “atender ao público dentro de suas demandas e necessidades”, busca-se adicionar ao policiamento o sistema de Telefonia Celular, em face das notórias vantagens, como sendo sustentáculo de comunicação capaz de propiciar a tão solicitada interação: Comunidade - Polícia.

1.3.2 Objetivo específico

Apresentar uma proposta de implantação, no sistema PABAN, da comunicação através da Telefonia Celular.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

- COMUNIDADE - Agrupamento que se caracteriza por forte coesão, baseado no consenso espontâneo dos indivíduos.
 - POLÍCIA COMUNITÁRIA - É uma nova filosofia de emprego do instrumento que dispõe o Estado, para atuar como Polícia Preventiva, buscando a coparticipação da comunidade.
 - POLICIAMENTO COMUNITÁRIO - É a operacionalização da POLÍCIA COMUNITÁRIA, visando diminuir ou eliminar as oportunidades de acontecimentos de atos delituosos.
 - ANTECIPAÇÃO - A fim de ser estabelecido e alcançado o espírito predominantemente preventivo do policiamento ostensivo, a iniciativa de providências estratégicas, táticas e técnicas, destina-se a minimizar a
-

surpresa, caracterizar um clima de segurança na comunidade e fazer face ao fenômeno da evolução da criminalidade.

- EFETIVIDADE - Atividade real; resultado verdadeiro. Qualidade do efetivo, que manifesta por um efeito real.
 - EFICÁCIA - É o atingimento do objetivo preestabelecido.
 - EFICIÊNCIA - Competência de produzir efeito satisfatório.
 - ORDEM PÚBLICA - Conjunto de regras formais, coativas, que emanam do ordenamento jurídico da Nação, tendo por escopo, regular as relações sociais em todos os níveis e estabelecer um clima de convivência harmoniosa e pacífica. Constitui assim, uma situação ou condição que conduz o homem ao bem comum.
 - POLÍCIA REPRESSIVA - É a forma ^{de} do Estado, uma vez perturbado o interesse público, rompida a ordem ou comprometida a paz social, atuar sobre o violador, sobre sua atividade ou sobre sua propriedade, corrigindo, reajustando e restabelecendo o interesse público.
 - POLÍCIA PREVENTIVA - É a forma visível que o Estado, com atuação suasória e de vigilância, emprega antecipadamente os meios necessários com o objetivo de diminuir ou eliminar as oportunidades de acontecer o delito.
-

- TELEFONIA CELULAR - Sistema ligado através de enlace de rádio ao invés de diretamente por cabos. Os transmissores/receptores de sinais de rádio estão localizados em células (estações rádio base).
 - MODEM - Usado para ligar dispositivos digitais, tais como computadores com linhas telefônicas analógicas.
 - ESTAÇÃO MÓVEL (EM) - A Estação Móvel, também chamada de telefone móvel é um equipamento, de propriedade do usuário, instalado no veículo ou facilmente transportável no bolso ou à mão, que permite a interligação com a Rede Pública de Telefonia Fixa ou com outra Estação móvel.
 - ESTAÇÃO RÁDIO BASE (ERB) - É um conjunto de equipamentos de rádios receptores e transmissores, instalados em locais estrategicamente situados, que recebem a comunicação da EM, fazendo interface com a Central de Comutação e Controle (CCC).
 - CENTRAL DE COMUTAÇÃO E CONTROLE (CCC) - É um equipamento com tecnologia digital, totalmente controlado por computador. A CCC, de uso exclusivo do Sistema Móvel Celular, possui uma inteligência eletrônica que comanda e supervisiona todo o sistema, permitindo que sua comunicação seja realizada com qualquer telefone do país ou exterior.
-

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 POLICIAMENTO OSTENSIVO

2.1.1 Evolução

O Policiamento Ostensivo, de características eminentemente preventivas, tem incorporadas na sua execução modificações sociais que se verificam no decorrer do tempo, com o objetivo permanente de se adequar às novas circunstâncias e equacionar seus recursos, de forma a atingir o cerne das aspirações da comunidade quanto à segurança.

Verifica-se uma evolução do sistema de execução do Policiamento Ostensivo, que inicialmente era realizado através de duplas na modalidade a pé. Desta forma era coberta uma área restrita, intensificada, geralmente em locais de grande concentração de público.

Com o passar do tempo, tornou-se imperioso cobrir-se áreas com raio de ação cada vez maior, proporcional ao grande crescimento das cidades e ao conseqüente aumento do índice de criminalidade. Para fazer frente a este quadro, em que novas formas e instrumentos de combate à violência eram solicitados, foi implantado o Policiamento Rádio Motorizado, solucionando, de forma razoável, a questão da pequena mobilidade no terreno, que se verificava no policiamento a pé, tornando possível a cobertura de áreas maiores.

Esse policiamento ainda evolui motivado por necessidades institucionais de se buscar o aprimoramento do nível de qualidade de prestação de serviços, fundamentado na eficiência, eficácia e efetividade, e pelo crescimento do nível de exigência por parte da sociedade, em face de um processo de conscientização que se instalou, criando um público crítico e exigente.

Atualmente é possível apontar outro estágio da evolução do sistema de Policiamento Ostensivo que se constitui no Policiamento Modular Urbano, resultado de estudo científico, como no caso do Rádio-Patrolhamento-Padrão instituído na Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Como processo de evolução, a tendência é se instituir a filosofia da Polícia Comunitária, ou seja, da patrulha policial em área específica e definida, fixando o policial ao local, de forma a buscar-se a integração da comunidade com o policial e vice-versa.

2.1.2 A sociedade, a criminalidade e a polícia

O sistema de segurança pública tem sua existência fundamentada, quase que exclusivamente, no combate a um dos grandes males da sociedade, talvez o principal: a criminalidade. Para melhor se discutir POLÍCIA é necessário que se discuta a criminalidade, principalmente no que se refere a sua causalidade.

É comum a defesa de teses sobre a natureza e a origem da criminalidade, segundo as quais o crime tem sua origem na miséria, na ignorância, no desemprego. Também existem teses que contra-argumentam outras, apontando a existência de sociedades onde praticamente inexistem tais problemas e nem por isso a criminalidade deixa igualmente de acontecer.

Faz-se oportuno ressaltar a opinião de Jean Pinatel, segundo o qual “a criminalidade é irregularmente encontrada em todas as sociedades. Ela é um dos aspectos constantes da vida social, da mesma forma que a doença”. Extrai-se desse pensamento que o crime como fenômeno sócio-político, precisa ser analisado sem simplificações ou

“achismos”. Discutir a criminalidade sem a complexidade que a caracteriza, é incorrer em erro que se torna tão mais grave, na necessidade que se aumenta a responsabilidade de quem assim age.

Oportuno é citar a lição de Manuel Lopes Rey sobre o assunto:

“A extensão da criminalidade e a variedade dos grupos sociais implicados são precisamente o que faz rechaçar a tese de que aquela possa ser explicada através de generalizações de natureza causal, ou de que, como problema, possa ser tratado como aspecto do planejamento sócio-econômico. Para chegar a compreender o crime deve-se enfocá-lo à luz de um conjunto de fatores como as mudanças sócio-econômicas, a estrutura da população como um todo, a organização social, a estabilidade política e os valores político-sociais”¹.

Verifica-se dessa forma, que esses fatores produzem variáveis indispensáveis à compreensão do crime, como a distribuição da renda, a migração, a estrutura familiar e o nível de emprego.

A criminalidade serve como o fiel da balança para as instituições de Segurança Pública, pois, dependendo da forma com que ela se apresenta, influi diretamente no seu planejamento e definições de ações. A partir do momento em que a Polícia percebe alteração no modo de se apresentar a criminalidade, deve se posicionar, antecipando-se aos fatos, seguindo sua doutrina, cumprindo sua missão e, dessa forma, não comprometendo a sua imagem.

¹ Apud João Carlos Silva e João Jayme Cabral, Monitoração e Avaliação Operacional do Projeto POVO em Curitiba. 1994.

2.2 PROGRAMA DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO - NOVA YORK (COMMUNITY PATROL OFFICER PROGRAM - CPOP)

2.2.1 Implantação

Dentro da doutrina de Polícia Comunitária, o Departamento de Polícia de Nova York implantou em junho de 1984, em caráter experimental, o CPOP - Programa de Policiamento Comunitário, que aglutinava uma série de subprogramas tendentes a sensibilizar a comunidade de forma a interagir com a Polícia e a buscar a diminuição da criminalidade, oferecendo maiores condições de segurança à sociedade.

O CPOP era constituído por várias unidades distribuídas em setores, regiões geográficas delimitadas e dimensionadas, tomando-se como base a densidade populacional, os limites naturais ou entre bairros, os níveis de atividades comerciais e incidência criminal.

Cada unidade possuía um efetivo de aproximadamente 15 policiais com as seguintes funções : um graduado supervisor, um graduado coordenador, 9 policiais a serem distribuídos em subsetores, 2 a 3 policiais como substitutos eventuais e um policial encarregado das tarefas administrativas.

Os CPOPs tinham suas bases operacionais instaladas nos Distritos Policiais onde permaneciam o supervisor e o auxiliar administrativo. Além disso, contavam com os seguintes recursos materiais : veículos com capacidade para 12 pessoas, telefone veicular e rádios transceptores portáteis.

2.2.2 Objetivos específicos

- O programa tinha como meta estabelecer condições para implantação do Policiamento Comunitário, como forma de obter o combate eficaz e efetivo à criminalidade. Tinha o CPOP os seguintes objetivos específicos : aumentar a prevenção dos problemas criminais; desenvolver estratégias adequadas para atender aos problemas de necessidades específicas de cada comunidade; aumentar o envolvimento comunitário nas atividades de policiamento, através de programações especiais, reuniões e principalmente a fixação do policial no seu setor, reduzir “o medo do crime” na comunidade e aumentar a sensação de segurança dos cidadãos e reduzir as atividades criminosas nas comunidades atingidas pelo programa.
-

2.2.3 Execução do Policiamento Comunitário

O Policial Comunitário obedece a um regime de trabalho dinâmico que se flexibiliza de forma a corresponder ao estudo de situações que ele próprio contribuiu para formular, cabendo ao graduado supervisor estabelecer os dias de folga, no seguinte regime : cinco dias por semana, com dois de folga.

O policial inicia seu turno de serviço com um horário previsto para a regularização de providências administrativas junto ao CPOP e ao Distrito Policial, bem como para a execução do tabulamento de dados, a compilação de informações, a atualização das estatísticas e a elaboração de registros e relatórios.

Por ocasião do desenvolvimento do patrulhamento comunitário, o patrulheiro desempenha as seguintes atividades :

- Patrulhar ostensivamente, cobrindo o seu setor;
 - Debater com os integrantes da comunidade os problemas de segurança;
 - Visitar as vítimas de delitos;
 - Solicitar informações sobre atividades delituosas;
 - Intensificar sua ação em áreas de grande incidência de ocorrência;
-

- Agir em conjunto com outros Policiais Comunitários em operações programadas;
- Debater com outros policiais a problemática de seu setor;
- Visitar escolas mantendo contato com a direção;
- Visitar associações de moradores;
- Visitar templos religiosos;
- Proferir palestras;
- Tomar parte de eventos em seu setor;
- Encaminhar dependentes de álcool ou viciados em drogas a programas de recuperação;
- Incentivar os moradores a se organizarem, quando ausentes em seu setor, em entidades comunitárias representativas.

2.3 POLICIAMENTO OSTENSIVO VOLANTE (POVO - CURITIBA PARANÁ)

2.3.1 Definição do sistema

O sistema Policiamento Ostensivo Volante - POVO - foi implantado na cidade de Curitiba - Paraná, como uma alternativa de combate à criminalidade e, um conseqüente incremento nas condições de segurança do cidadão.

Esse projeto, constituído e alicerçado no policial treinado, comunicações e viaturas especiais, é dotado de relativa mobilidade, dentro de áreas designadas pelo planejamento prévio. A filosofia que o embasa, de estreitamento do relacionamento com a comunidade, implica na necessidade de colocação de policiais moradores ou conhecedores da área onde irão atuar, transferindo, assim, à comunidade parte da responsabilidade de fiscalização da execução do policiamento.

Cada estação do Policiamento Ostensivo Volante é composta de uma viatura com capacidade para 10 policiais, sendo que a guarnição que a compõe pode ser variada de acordo com o índice de criminalidade da área de atuação, além de contar com o apoio de 2 policiais em motocicletas. As comunicações encontram suporte em rádios instalados nas viaturas e portáteis em poder dos patrulheiros, além do importante incremento

nas comunicações que é o telefone celular. No que concerne a este último, classificado como sendo recurso vital no estreitamento das relações Comunidade-Polícia, tem seu prefixo afixado (pintado) nas viaturas, além de ser amplamente difundido aos cidadãos do setor.

Cumpre-se, dessa forma, parte da estratégia de fixação do policiamento no contexto comunitário, bem como são estabelecidos vínculos subjetivos decorrentes da sensação de segurança por parte dos cidadãos daquela comunidade onde a guarnição faz-se presente 24 horas por dia, todos os dias, zelando pela sua segurança.

2.3.2 Implantação

Para a efetiva implantação do sistema POVO, a cidade de Curitiba foi submetida a um estudo, do qual resultou na sua divisão em 75 setores, que passaram a ser chamados de bairros por quase sempre terem seus limites vinculados aos bairros naturais, utilizando-se os nomes dos mesmos como nome das estações, proporcionando assim uma maior aproximação da comunidade alvo com o policiamento.

2.3.3 Metodologia

O fator de diferenciação preponderante entre o Policiamento Ostensivo Preventivo Convencional e o Policiamento Ostensivo Volante reside na abordagem do fator interativo polícia-comunidade. Resultante disto temos uma atuação contra o crime e um aumento na contenção de manifestações atentatórias à ordem, direcionada ao contexto social e respeitando as condições específicas da área em crise.

Num estágio posterior à implantação, ter-se-á condições da perfeita integração Polícia-Comunidade, reduzindo-se a criminalidade e promovendo a sensação de segurança através de implementação de técnicas preventivas em conjunto, eliminando as condições que afetam a manutenção da ordem.

Seguindo tais parâmetros, as atribuições rotineiras das estações POVO são:

- Desempenhar o patrulhamento ostensivo preventivo motorizado, cobrindo todo o setor afeto, enfatizando as ações de presença;
- Criar e desenvolver canais de comunicação com comerciantes, representantes de órgãos públicos e assistências, lideranças comunitárias, garantindo assim o diálogo a respeito dos problemas que os afligem e angariando a participação dos mesmos no direcionamento da execução do policiamento;

- Manter contato com moradores, trabalhadores e toda a população do setor (bairro), como forma de captar suas aspirações na área de segurança, intensificar a integração, reforçar a identidade e característica de fixação e criar condição para coleta de informes criminais;
- Participar de forma integrada, em ações conjuntas com outras estações POVO ou outras modalidades de policiamento, quando a situação assim o exigir, atuando como apoio e como ligação com a comunidade onde está instalada;
- Visitar as vítimas de delitos que residam ou trabalhem em seu setor, inteirando-se dos procedimentos criminosos dos quais foram alvo, colhendo assim informes e promovendo orientações quanto às providências a uma prevenção futura.

2.3.4 Objetivos e características do POVO

Constam como objetivos permanentes do projeto POVO :

- Especialização, concentração de esforços no sentido de desempenho exclusivo da atividade fim, evitando-se sempre a atribuição de tarefas
-

que possam conflitar com as características do novo modelo de policiamento;

- Instrução, uma preparação intelectual, física e psicológica para o exercício do policiamento comunitário, aliado a um programa de controle psicológico para que o homem possa suportar o “stress” e a fadiga mental.

No que se refere as características básicas do projeto POVO temos :

- Modalidade de Policiamento Ostensivo, preventivo e versátil, relativamente flexível na circunscrição de seu setor (bairro), cuja tônica é o combate da criminalidade pelo fator presença, além de inferir na manutenção da ordem pública pela integração com a comunidade;
 - Constituída com base no trinômio homem-viatura-comunicações, aproveita os antigos conceitos de rádio-patrolha aliados aos modernos estudos de Polícia Comunitária, resultando numa correta alocação de policiais qualitativa e quantitativamente adequados, escorados em sofisticado suporte técnico e material, de forma a permitir a execução do policiamento eficiente, eficaz e efetivo;
 - O policiamento ainda pode ser acionado via rádio pelo COPOM (quando solicitado pelo 190) ou através do telefone celular.
-

2.4 PATRULHA BANDEIRANTE (PABAN - PMGO)

2.4.1 O Policiamento Ostensivo

A situação sócio-econômico-política do país gera instabilidades no âmbito da sociedade brasileira, que conseqüentemente acarreta sérios transtornos na área criminal.

Tendo em mãos este diagnóstico, a Polícia Militar do Estado de Goiás, para implantar uma sistemática de policiamento tendente a suprir as necessidades de uma população ansiosa, encontra os seguintes motivos :

- A sensibilidade da população para com os problemas de segurança pública, advindo daí a necessidade de estruturação de um ágil e eficiente policiamento de apoio;
 - A maior necessidade de atuar na área preventiva, advindo daí a necessidade de uma maior integração Polícia-comunidade, tão
-

solicitada para combater a criminalidade, instensificando-se as atividades preventivas.

Outra característica importante da PABAN é a capacidade de presença e de mobilidade, conjugando-se o Policiamento Motorizado e a Pé, com grande operacionalidade, pois os aspectos positivos de cada modalidade de policiamento são ressaltados.

2.4.2 Operacionalização

As PABANs constituem-se de unidades com relativa autonomia, pois congregam em si, praticamente, todos os recursos básicos para a execução do Policiamento Ostensivo Preventivo, aliando diferentes modalidades em sua execução, como por exemplo, patrulhas de policiais a pé conjugadas com uma viatura tipo furgão, com capacidade para 08 policiais.

As viaturas são dotadas de rádio-transceptor e, ao mesmo tempo, cada patrulha é dotada de um rádio-transceptor portátil. As PABANs executam o Policiamento Ostensivo Preventivo em um subsetor delimitado, com um planejamento prévio. São estabelecidos pontos de estacionamento da viatura, roteiros de patrulhamento e itinerários para a execução do policiamento.

3 A TELEFONIA CELULAR

3.1 O SERVIÇO MÓVEL CELULAR

O Serviço Móvel Celular é, na atualidade, um dos serviços de telecomunicações mais avançado e com maior velocidade de crescimento.

O conceito de sistemas celulares teve como apoio o grande desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, que aumentou a capacidade de processamento e diminuiu drasticamente o tamanho e o consumo dos equipamentos.

Utilizando-se destas novas tecnologias os terminais de usuários ficaram mais facilmente implementáveis, além de mais baratos, tornando-se mais atrativos aos

consumidores finais. Com a produção em série, o custo envolvido também diminuiu, fazendo com que um maior número de usuários pudesse usufruir das facilidades do sistema celular.

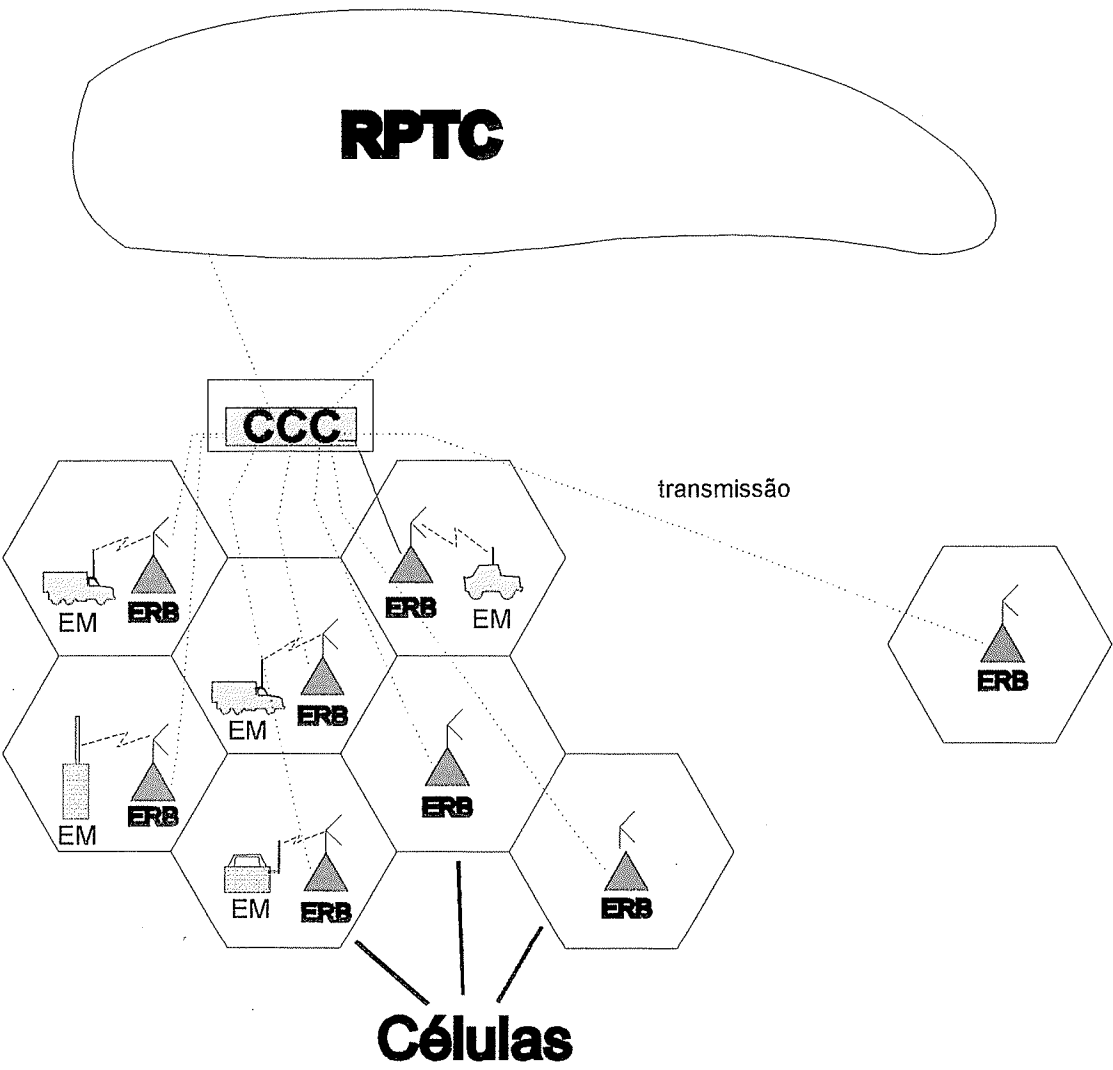
Assim, em 1979, o primeiro sistema de testes foi implantado em Chicago, com a intenção de demonstrar as reais possibilidades desse novo conceito.

A técnica da Telefonia Celular consiste, basicamente, em dividir uma região em pequenas áreas denominadas células, e em cada uma delas usar um grupo de frequências que podem ser reutilizadas em outras células, separadas dentro de uma mesma área de prestação de serviços.

Em cada célula há uma estação rádio-base (ERB) que se comunica com os telefones portáteis ou instalados em carros, chamados de estações móveis (EM), através de canais de rádio-frequência. A Central de Comutação e Controle (CCC) controla todas as ERBs e faz a interligação das mesmas com a rede telefônica fixa. O sistema é totalmente computadorizado e processa automaticamente as ligações entre as ERBs sem que se ouça nenhum ruído.

A área coberta depende da topografia da região e das densidades e formas das edificações que podem impossibilitar a cobertura completa da área desejada.

Arquitetura Básica do Sistema Celular



3.1.1 Outros recursos da Telefonia Celular

A evolução tecnológica representada pela Telefonia Celular, coloca ao alcance do usuário, recursos que até então só eram disponíveis na telefonia convencional por meio do adicionamento de outros equipamentos, aumentando sua versatilidade. Desta forma, a Telefonia Celular proporciona ao usuário os seguintes recursos adicionais :

- Serviço de gravação de mensagens que permite ao usuário receber ligações e registrar recados quando não puder atender as chamadas durante um determinado tempo ou quando estiver fora da área coberta pelo serviço;
- Transferência temporária das chamadas do telefone celular para um outro telefone convencional ou mesmo para um outro celular;
- Conferências: permite o sistema que se estabeleça conversação entre 3 pessoas, em qualquer tipo de telefone;
- Chamada em espera, que possibilita que durante uma conversação um sinal seja transmitido, alertando que existe outra ligação, aguardando

para ser completada e, caso seja de interesse do usuário, o mesmo poderá reter a primeira ligação enquanto atende a segunda ;

- Bloqueio através de um cadeado eletrônico, que só permite o uso do aparelho pelo conhecedor de uma senha preestabelecida.
- Transferência automática em caso de não responde, este serviço, programável a partir do teclado do telefone móvel celular, consiste em transferir as chamadas a ele destinadas para um outro número, caso não haja o atendimento dentro de um período equivalente a quatro toques de chamada no seu telefone móvel celular.
- Transferência automática em caso de linha ocupada, também programável no teclado do telefone móvel celular, transfere as chamadas para outro número, caso você esteja em conversação.
- Com equipamento adequado pode-se instalar um terminal de computador e até mesmo um fax- símile.

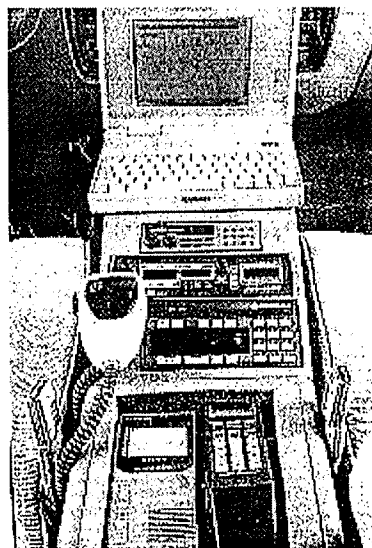
3.1.2 Os equipamentos do sistema

O usuário do sistema de Telefonia Celular é o detentor da estação móvel (EM), que é o terceiro componente do sistema e que pode ser de 3 tipos :

- Estação Móvel Veicular, instalada em veículos e, por estar permanentemente conectada a uma bateria de grande capacidade e constantemente carregada, permite a geração de uma potência mais elevada, possibilitando a realização de chamadas numa área bastante abrangente;
- Estação Móvel Veicular Transportável, tem a forma de uma pequena maleta, com uma bateria com razoável autonomia, podendo ser facilmente transportada, proporcionando uma abrangência da área de serviço bastante próxima daquela das Estações Móveis Veiculares;
- Estação Móvel Portátil , de pequeno volume, cabendo em malas e em bolsos. Devido às reduzidas dimensões e autonomia das baterias atuais, proporciona um tempo de conversação de 45 a 120 minutos, sendo a abrangência da área de serviço menor que a gerada pelas outras estações. Esses inconvenientes são compensados pela sua versatilidade e portabilidade. Alguns modelos possuem *Kits* para adaptação em veículo, os quais proporcionam as mesmas condições das estações móveis veiculares. A título de informação, as estações

móveis portáteis representam cerca de 80 % da totalidade dos terminais instalados.

Em qualquer estação móvel pode ser instalado um sistema 'interface de fax modem' que, permitindo o uso da linha telefônica, pode acessar bancos de dados como terminal de computador



Console de uma viatura policial, equipada com terminal de computador.

4 METODOLOGIA

4.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás busca permanentemente oferecer segurança à população, através de uma constante avaliação das técnicas empregadas, buscando a melhoria do nível de prestação de serviços a par das transformações sociais.

O processo é complexo e dinâmico, ^{em que} ~~onde~~ os elementos ativos enfrentam grande mutação, e a sociedade não é mera destinatária de tais serviços, agora desempenhando importante papel no Sistema de Segurança Pública, desde a sua opinião crítica até a sugestão quanto aos aspectos prioritários na execução do Policiamento Ostensivo Preventivo.

A experiência relatada no presente trabalho de pesquisa, referente ao inovador projeto de policiamento implantado na cidade de Curitiba - Paraná, reflete a nova tônica do Policiamento Comunitário. Através do Policiamento Ostensivo Volante, a Polícia Militar do estado do Paraná procura não só adotar mais uma nova sistemática de policiamento, mas sim, buscar a exata sintonia entre o que a Polícia deve oferecer e o que realmente a comunidade necessita, engajando-a no sistema com participação efetiva e responsabilidade nas ações, deixando para trás a impressão de que a Polícia conhece sozinha o “porquê, quando e como” deve ser executado o policiamento.

Considerando tais questões, a proposta do presente trabalho de pesquisa é : partindo-se do modelo de Polícia Comunitária, como o Policiamento Ostensivo Volante (Curitiba- Paraná), adequar o critério de ligação policial-cidadão, através das comunicações via Telefone Celular, as Patrulhas Bandeirante - PABANs (PMGO).

Procura-se, desta forma, verificar a viabilidade e os reflexos da utilização de tecnologia de ponta nas comunicações, traduzida neste trabalho pela Telefonia Celular, por parte dos policiais empenhados na operação PABAN, possibilitando que o usuário cidadão mantenha uma comunicação rápida, eficiente, cômoda e direta com o policial prestador de serviços, sem perda de tempo, sem distorções, sem intermediários, tanto em situações emergenciais e urgentes como para troca de informações, evidenciando assim a participação da comunidade na segurança pública.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

4.2 PROBLEMA

As Patrulhas Bandeirante atingirão a condição de POLÍCIA-CIDADÃ através da implementação da Telefonia Celular ?

4.3 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

4.3.1 Hipótese principal

A moderna tecnologia das comunicações, através da Telefonia Celular, que permite maiores e melhores condições da comunidade integrar-se ao sistema de segurança pública, é uma das estratégias para a PABAN tornar-se uma Polícia comunitária mais efetiva.

4.3.2 Hipótese incidental

Através de pesquisa bibliográfica levantou-se também a hipótese da instalação nas viaturas, de terminais de computadores utilizando através de equipamento interface, a telefonia celular.

5 MÉTODO

5.1 MÉTODO UTILIZADO

Tendo-se em pauta o objetivo da pesquisa , e, com vistas a detectar e estabelecer os fatores que apresentam inferência na hipótese principal, além de se diagnosticar as vantagens e desvantagens do presente propósito, que é a utilização da Telefonia Celular pelas PABANs, foi empregado no trabalho o método hipotético-dedutivo, com técnicas de levantamentos de campo, pesquisa bibliográfica e tratamento estatístico.

5.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa adotada foi a do tipo descritiva, documental e de campo, constando basicamente de :

- Consulta Bibliográfica;
- Pesquisa de opinião por amostragem, através de questionário distribuído junto ao público usuário da telefonia celular, num total de 200 pessoas residentes no setor Andracel e bairro Jundiaí na cidade de Anápolis.

5.3 POPULAÇÃO ALVO

Escolhemos a cidade de Anápolis, por entendermos que representa bem a população alvo deste estudo, por se tratar de uma cidade de porte médio com todos os recursos e problemas dos grandes centros, e contar com mais ou menos quatro mil e quinhentos usuários da telefonia celular.

5.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta dos dados, os questionários foram distribuídos diretamente ao público alvo, constando o roteiro das perguntas para a devida informação e correta interpretação das questões formuladas e dos objetivos propostos.

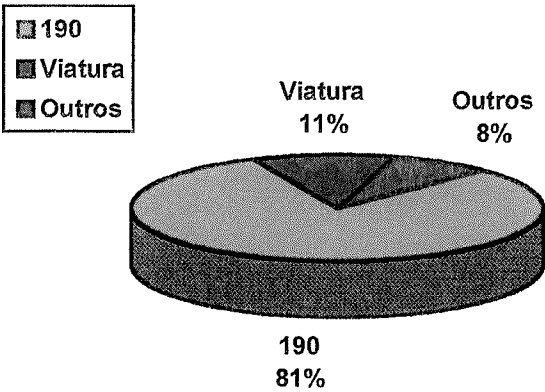
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Questão 1 - Qual o meio utilizado para acionamento da Polícia Militar
quando necessitou ?

Objetivo - Identificar o meio de acionamento da Polícia Militar pelo
cidadão, quando no papel de solicitante.

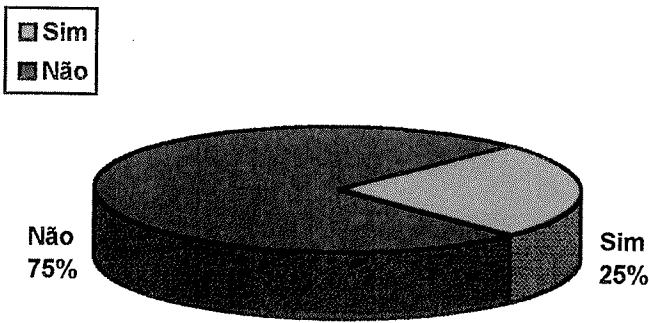
Alternativas	Frequência	%
a. 190 COPOM	87	81
b. Contato com a viatura	12	11
c. Outros	9	8
Total	108	100



Questão 2 - Quando o meio utilizado foi o telefone 190, o atendimento do COPOM foi imediato ?

Objetivo - Obter parâmetro sobre o tempo decorrido para atendimento de uma chamada telefônica pelo COPOM

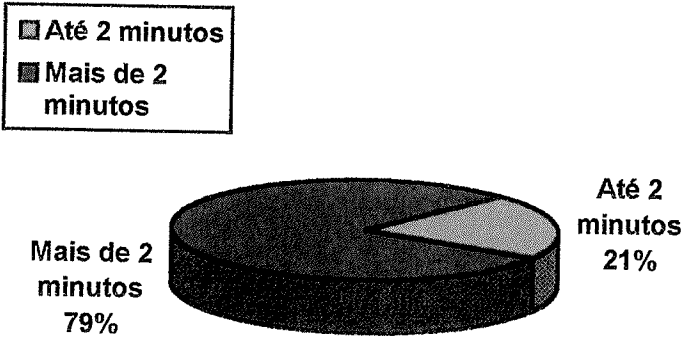
Alternativas	Frequência	%
a. Sim	27	25
b. Não	81	75
Total	108	100



Questão 3 - Qual o tempo aproximado para que fosse completada a ligação com o COPOM ?

Objetivo - Detectar o tempo gasto para se completar uma ligação ao COPOM, daquelas pessoas que alegam não terem tido atendidas suas ligações de imediato.

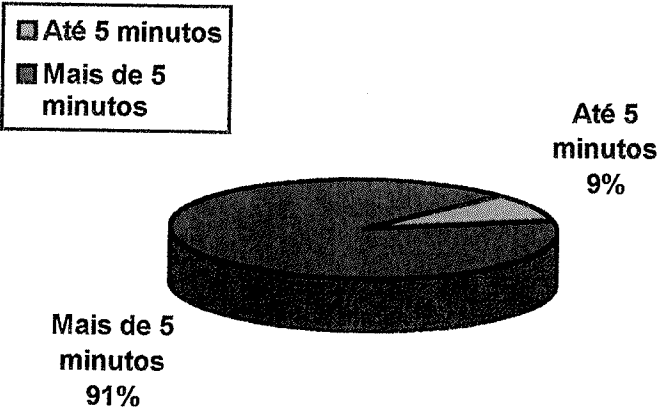
Alternativa	Frequência	%
a. Até 2 minutos	17	21
b. Mais de 2 minutos	64	79
Total	81	100



Questão 4 -Qual o tempo decorrido entre o término da solicitação até a chegada da viatura no local ?

Objetivo - Obter um parâmetro do tempo médio gasto entre a solicitação e a chegada da viatura no local.

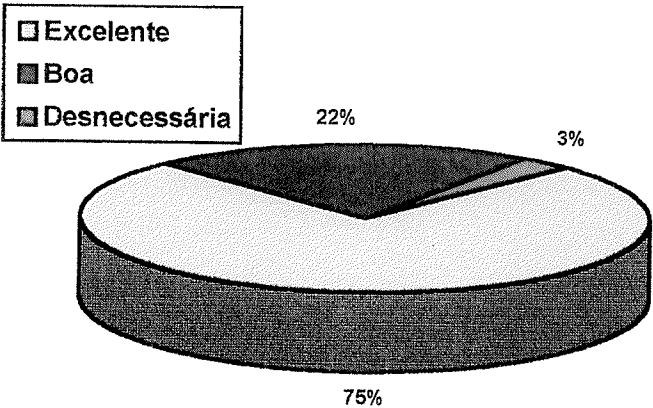
Alternativa	Frequência	%
a. Até 5 minutos	10	9
b. Mais de 5 minutos	98	91
Total	108	100



Questão 5 -Qual a opinião do público com relação à implantação da telefonia celular nas viaturas da Polícia Militar como uma opção de solicitação ?

Objetivo - Detectar a expectativa da comunidade quanto à introdução desse novo recurso de comunicação.

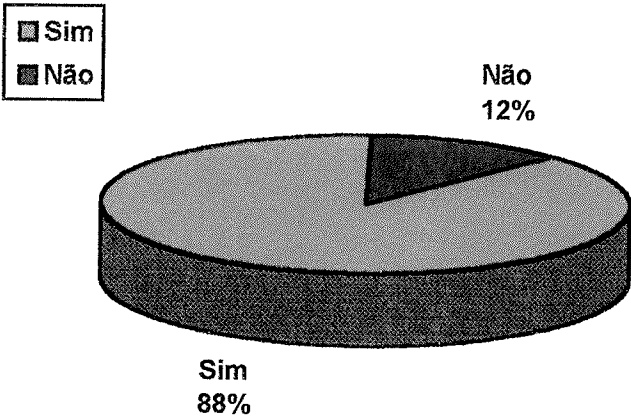
Alternativa	Frequência	%
a. Excelente	81	75
b. Boa	24	22
c. Desnecessária	3	3
Total	108	100



Questão 6 - Com a implantação da Telefonia Celular, o cidadão terá possibilidade de contato direto com a guarnição que de fato irá atender sua chamada. Esta condição proporcionará maior tranquilidade ao solicitante até a chegada da viatura ?

Objetivo - Evidenciar se a nova forma de acionamento trará ou não tranquilidade ao solicitante.

Alternativa	Frequência	%
a. Sim	96	88
b. Não	12	12
Total	108	100

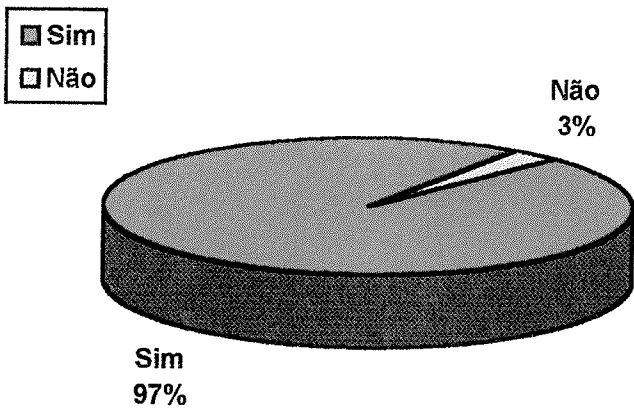


Questão 7 -Com esta nova sistemática de acionamento da Polícia Militar

- PABAN, haverá maior proximidade entre Comunidade e Polícia?

Objetivo - Detectar se haverá alteração no nível de relacionamento da Comunidade com a Polícia.

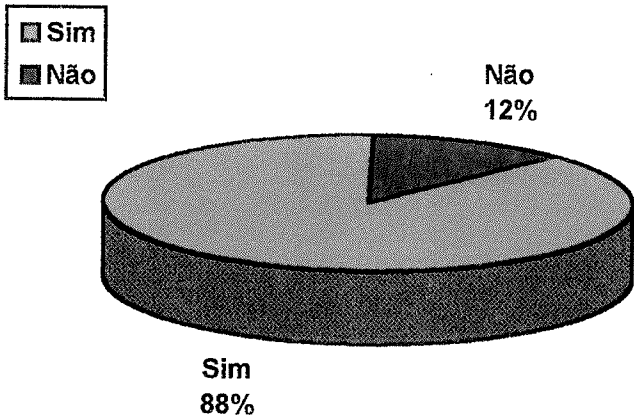
Alternativa	Frequência	%
a. Sim	105	97
b. Não	3	3
Total	108	100



Questão 8 - Será possível ao cidadão/usuário fornecer, através da Telefonia Celular, mais informações sobre possíveis atos delituosos ?

Objetivo - Avaliar se a população alvo, através do novo sistema, sentirá maior facilidade para fornecer informações ao policial.

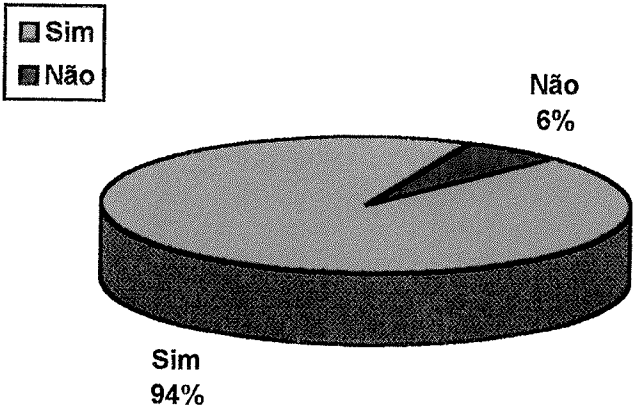
Alternativa	Frequência	%
a. Sim	96	88
b. Não	12	12
Total	108	100



Questão 9 -Com a implantação da Telefonia Celular, eliminando-se intermediários, haverá condições de se diminuir o tempo de atendimento, contado da solicitação até a chegada da viatura ?

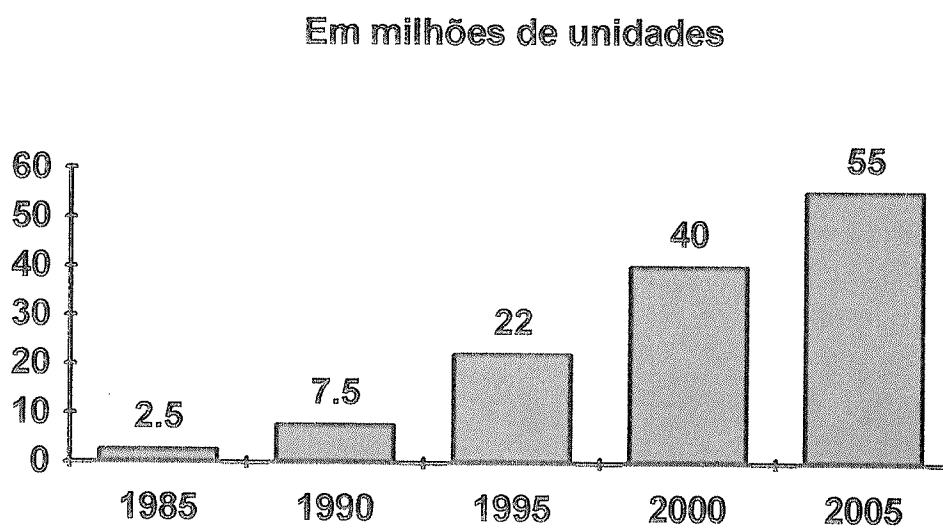
Objetivo - Avaliar a expectativa do usuário com a adoção do novo sistema de comunicações no que se refere à agilização do atendimento

Alternativa	Frequência	%
a. Sim	102	94
b. Não	6	6
Total	108	100



6.2 EVOLUÇÃO DA TELEFONIA CELULAR NO CONTEXTO MUNDIAL

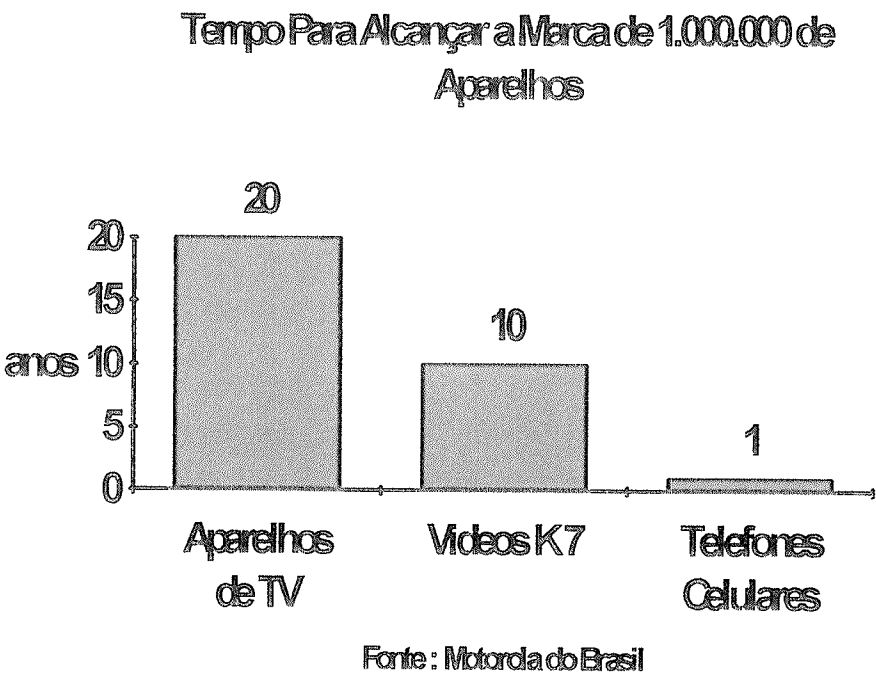
Objetivo - Demonstrar a expectativa do crescimento da Telefonia Celular numa projeção futurista.



Fonte : Motorola do Brasil

6.3 COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA TELEFONIA CELULAR COM OUTROS PRODUTOS

Objetivo - Efetuar a comparação da velocidade de assimilação pelo mercado, do Telefone Celular e outros bens nos E.U.A.



Nota-se que a velocidade com que se atingiu a marca de 1.000.000 (um milhão) de telefones celulares vendidos em apenas 1 ano, comparativamente a outros produtos, demonstra que o mercado reconhece as suas vantagens e determina a possibilidade de sua massificação em face da grande utilidade e pelo fato de, cada vez mais, ser indispensável a rápida comunicação.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabelados os dados provenientes do resultado das pesquisas, procede-se à discussão dos mesmos.

Tendo em vista a questão 1, verifica-se a inegável constatação de que o meio mais utilizado pelo usuário para o acionamento policial é o telefone 190. Tal conclusão tem sua fundamentação na opinião de 81% dos moradores que responderam o questionário. Outro grupo de resposta que representa 11% dos questionados aponta para o contato direto do solicitante com a viatura, fato que denota a manifestação do fator presença do policiamento ostensivo. Os 8% finais, que completam o universo pesquisado, responderam ter empregado outros meios para efetuar contato com a polícia.

A questão 2 atua como complemento da primeira, à medida que questiona o nível de atendimento do COPOM através do prefixo 190, obtendo-se desta forma a informação de que o atendimento através do mesmo não foi imediato ou suficientemente rápido para a maioria, que correspondeu a 75% dos questionados, por outro lado, um número

apenas razoável de respostas foram no sentido de que a ligação com o COPOM foi completada de imediato.

Na questão 3 é possível apurar-se o tempo médio de atendimento, ou melhor, o tempo decorrido para que seja completada a ligação. Desta forma 79% das respostas indicam que o tempo gasto foi superior a 2 minutos, enquanto que os outros 21% acusam um tempo não superior a 2 minutos.

Outra questão, a de número 4, contém resultados referentes ao tempo médio gasto, ou tempo efetivamente decorrido do término da solicitação até o comparecimento da viatura no local solicitado, sendo que 91% apontou a alternativa que representa um tempo superior a 5 minutos e segundo os outros 9% não atingiu 5 minutos.

Na questão 5, que questiona quanto ao nível de aceitação por parte da comunidade da idéia de se implantar o Telefone Celular nas RPs, foi possível constatar que houve uma grande aceitação, representada por 75% das respostas classificando como EXCELENTE o projeto, além de outros 22% que taxaram a proposta como sendo BOA, enquanto apenas 3% a consideraram DESNECESSÁRIA. Tais resultados consubstanciam as impressões de que o projeto vem ao encontro de uma aspiração da comunidade, no que tange à existência de uma Polícia mais integrada, mais presente e bem mais fácil de ser acionada.

A questão 6 apresenta cifras incontestáveis, quando se constata que nada mais, nada menos do que 88% das opiniões dos questionados refletem a idéia de que o nível

de tranquilidade e, por conseguinte, a sensação de segurança serão bem maiores em decorrência da implantação do Telefone Celular pela Polícia Militar.

A questão 7 apresenta o cerne do presente trabalho técnico-científico, à medida que retrata em seu conteúdo a opinião dos cidadãos questionados quanto a possibilidade de se criar e manter uma perfeita e estreita relação Comunidade-Polícia, trazendo o cidadão a uma participação ativa, integrando-o ao Sistema de Segurança Pública. Desta forma, quase a totalidade das respostas, ou seja, 97% acreditam que tal fato ocorrerá e apenas 3% das respostas indicam que não haverá qualquer mudança de comportamento.

A questão 8 também apresenta importantes deduções acerca das respostas apresentadas, quando indagado aos cidadãos questionados se a Telefonia Celular poderia permitir a abertura de um canal de informações criminais entre a comunidade e a Polícia. Das respostas coletadas, 88% acreditam que este canal se efetivará, permitindo assim o sucesso do Policiamento Preventivo, que lançará mão do efeito antecipação, vital característica no combate à violência. Apenas 12% dos pesquisados não acreditam na instalação desse canal de informações criminais.

Na questão 9 os pesquisados apresentam suas opiniões quanto as suas expectativas de melhoria do atendimento pela Polícia Militar, sendo que 94% crêem que o Telefone Celular, eliminando intermediários, reduzindo a possibilidade de equívocos, proporcionará um pronto atendimento, diminuindo assim o tempo de chegada ao local solicitado. Somente 6% dos questionados não crêem que haverá mudanças ou melhorias no atendimento.

8 PROPOSTA

A proposta do presente trabalho técnico-científico, emerge da análise do conteúdo teórico e dos resultados da pesquisa científica, buscando estabelecer uma inter-relação entre os resultados e a argumentação bibliográfica.

Procurou-se, no decorrer do mesmo, elaborar um diagnóstico do Sistema de Segurança Pública, tendo em vista que a Polícia deve manter constante busca do trinômio eficácia, eficiência e efetividade, no intuito de atingir patamares ideais na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nessa linha, à Polícia Militar propõe-se constante autocrítica, revisando conceitos, coletando dados, implantando sistemáticas, corrigindo distorções, com o objetivo de estabelecer um programa de Qualidade Total, objetivo que atualmente é comum a todas as instituições prestadoras de serviço.

Na instituição, o processo de modernização não pode ser encarado como conflitante com a tradição, o novo e o velho devem caminhar par a par, para que aquele

Estado do Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

renove, reformule e reconstrua este, fazendo com que o ultrapassado e o ineficiente seja modificado na busca da excelência.

Por outro lado, as exigências da sociedade englobam a quantidade e a qualidade dos serviços. Além de outros, o processo de democratização acarretou uma forte conscientização por parte do público que, mais informado sobre seus direitos e ciente do papel que desempenha, não se convence com alegações infundadas, desprovidas do componente técnico-científico legal que deve embasar as atitudes dos prestadores de serviço. Isso leva-nos a propor a adequação constante dos serviços policiais às necessidades sociais, com a introdução da tecnologia moderna.

No decorrer da análise bibliográfica, foram abordados temas que convalidam a tese da Polícia-Cidadã, apresentando a evolução do Policiamento Ostensivo, que reflete a preocupação da Polícia Militar em executar o policiamento em perfeita consonância com as transformações sociais.

Experiências concretas da Polícia, inclusive em outros países como no caso da Polícia da Cidade de Nova York, mostram resultados positivos na implantação do Sistema de Policiamento Comunitário (CPOP), sem prejuízos das outras modalidades que, assentado na área de atuação, estabeleceu íntimo contato, obtendo a perfeita integração Polícia-Comunidade.

Outra experiência descrita, a do Policiamento Ostensivo Volante (POVO), implantado pela Polícia Militar do Paraná, na cidade de Curitiba, mostrou que foram

preservadas outras modalidades de policiamento. No entanto, o Policiamento Ostensivo Volante, apresentou-se como totalmente viável, angariando o reconhecimento da população que o aprovou integralmente. O “POVO” atingiu o “status” de Policiamento Comunitário, à medida que a população respondeu ao apelo do projeto e integrou-se ao mesmo, participando ativamente, com ampla e total consciência de seu papel. Fatores pouco positivos se resumiram a detalhes técnicos possíveis de serem sanados em uma segunda fase, sendo que o principal é a necessidade de um respaldo político e logístico definitivo, sem as constantes mudanças que comprometam o sistema.

O Policiamento Ostensivo Volante foi tido como base para o presente projeto de pesquisa, por ser o que, na atualidade mais se aproxima do modelo de Polícia Ideal, utilizando a tecnologia da Telefonia Celular.

Outro sistema apresentado foi a PABAN - Patrulha Bandeirante, em operação no Estado de Goiás, alvo do presente projeto, e que em essência é semelhante ao “POVO” de Curitiba, que por sua vez, se consolida no modelo de Polícia Comunitária.

A complexa tarefa de se executar um Policiamento Ostensivo recebe novos contornos à medida que se busca uma nova mentalidade policial calcada na Polícia Comunitária, onde compete ao policial conscientizar o cidadão de que o mesmo participa do processo de manutenção da segurança pública.

Este processo de conscientização deverá ocorrer com a alteração comportamental do policial, que se posicionará junto à comunidade, apresentando-se como

servidor disposto a dar o melhor para atender aos anseios da mesma, sendo que num segundo momento o cidadão agirá em resposta, participando do processo, informando, solicitando, cooperando e criticando, apontando deficiências e sugerindo soluções. Decorrerão, portanto, as seguintes missões específicas da PABAN :

- Atuar preventivamente na execução do Policiamento Ostensivo Preventivo, enfatizando, basicamente, as características de ação de presença e dinâmica no patrulhamento;
- Exercer a ação de Polícia Comunitária, evitando riscos e danos à comunidade, no interesse maior da segurança e bem-estar do cidadão;
- Manter o estreito relacionamento com os cidadãos, moradores ou trabalhadores do respectivo subsetor, familiarizando-se com os seus hábitos, costumes e rotinas, de forma a assegurar o desejável nível de controle policial e, em contra partida, tornar-se conhecido e familiarizado na sua área de trabalho, angariando a simpatia e conseqüentemente cooperação dos cidadãos, fortalecendo assim a confiança dos mesmos na Corporação.

Às PABANs propõem-se o incremento tecnológico da Telefonia Celular como sendo um canal vital de comunicação com a comunidade.

A propósito da Telefonia Celular, aqui proposta para ser implantada, há que se ressaltar o seguinte :

- Constitui-se em avançado sistema de telefonia que apresenta eficiência, rapidez e segurança nas comunicações. A mobilidade é fator inerente ao sistema e, no conjunto devido às inúmeras facilidades, a Telefonia Celular chega a suplantat até mesmo as comunicações via rádio que equipam as unidades policiais atualmente;
 - Através das respostas da pesquisa, foi possível concluir que o cidadão anseia pelo estabelecimento deste canal de comunicação;
 - Dados técnicos consubstanciam e viabilizam a proposta, seja pela evolução do mercado, que é estimulado constantemente pelo avanço tecnológico, seja pela própria evolução do sistema que, recém-implantado já dá mostras de grande evolução, haja vista o plano de grandes fabricantes como o da MOTOROLA, que pretende promover ampla integração das comunicações em todo o globo terrestre, com o emprego de vários satélites a um custo de cerca de US \$ 5 bilhões;
 - O canal de comunicação aberto à população através da Telefonia Celular não limita a comunidade a fazer uso somente deste meio para estabelecer o contato com o policial, o cidadão tem também a opção de estabelecer o contato direto com o policial. Não se descarta também a possibilidade ^{de o} cidadão estabelecer contatos para obter informações ou transmiti-las, efetuar consultas, etc.;
-

- A pesquisa realizada no presente trabalho possibilitou apurar que a população vê no projeto uma estratégia de se estabelecer um vínculo psicológico com a unidade policial, fixada no setor;
- O sistema de Telefonia Celular apresenta uma série de recursos não disponíveis na telefonia convencional e que traz vantagens até mesmo sobre a comunicação via rádio. Tais recursos viabilizam a adoção do sistema, mesmo porque havendo grande demanda de chamadas, o aparelho sinaliza a existência de outra, contando, também, com o recurso da “caixa postal”, que pode ser implementado quando o aparelho estiver fora de operação;
- A Central de Comutação possui recursos para indentificar imediatamente que originou a chamada, coibindo desta maneira o trote.
- As viaturas estarão equipadas com estações móveis transportáveis e com Kit viva-voz que permite a conversação por intermédio de um microfone e um ^oauto-falante, propiciando a participação de todos os policiais presentes no veículo.

No que tange à utilização indevida do aparelho pelo policial, o próprio equipamento apresenta recursos que impedem o uso não autorizado, através do “cadeado eletrônico”, que só permite a utilização mediante o conhecimento de uma senha preestabelecida. Vale a pena ressaltar que esse “cadeado eletrônico” possibilita níveis de restrição, permitindo ao usuário somente executar ligações a números telefônicos pré-

programados na memória, tais como hospitais, delegacias e outros julgados convenientes pelos escalões superiores.

Será criado um prefixo de três dígitos exclusivo para o sistema PABAN. O número de acesso às viaturas será de quatro dígitos e corresponderá ao número de cada viatura, conforme código XYZ - MCDU onde :

XYZ - Prefixo exclusivo para PABAN

MCDU - Numeração designada para cada viatura .

Implantado o sistema, inúmeras serão as vantagens, tanto para a Polícia como para a Comunidade. A Polícia Militar poderá criar e manter um substancial banco de dados, com informes e informações criminais, dados sobre eventos que comprometam a segurança pública, permitindo a ação com a oportuna antecipação, também, a população ganhará com um atendimento mais rápido.

O aparelho Celular, recomendado para o projeto, é a ESTAÇÃO MÓVEL VEICULAR TRANSPORTÁVEL (EMVT), que instalada na viatura opera conectada à bateria da mesma, garantindo grande autonomia e potência de transmissão. Havendo necessidade de manutenção na viatura ou no equipamento, não há comprometimento do emprego de um ou de outro. No mercado há vários equipamentos deste tipo, sendo que o modelo avaliado no presente trabalho foi o MOTOROLA KS400.

O custo do sistema não foi avaliado, por não ser exatamente o objetivo em questão; no entanto, como referencial, vale a pena esclarecer que um aparelho do tipo KS400 é encontrado no mercado na faixa de R\$ 450,00 a R\$ 500,00 no varejo, somando-se ao custo de uma linha celular que está avaliada em R\$ 152,90 com uma assinatura básica em torno de R\$ 31,00 por mês. Vale ressaltar que esta assinatura básica mensal, que seria paga pela Polícia Militar, e as ligações feitas pela população às viaturas integradas ao sistema, podem ser franqueadas bastando para tanto estudos junto à Telegoiás, para se firmar um convênio com a Polícia Militar.

Analizando o fator fiscalização, que necessitará ser ajustado à nova temática, poderá se tornar ainda mais eficaz, tendo em vista a participação da comunidade como auxiliar na fiscalização dos serviços prestados a mesma, bem como as ocorrências geradas através do telefone celular deverão ser repassadas ao COPOM.

Destaca-se também que, através da telefonia celular todas as viaturas que operam dentro da área de Serviço Celular Móvel podem ser equipadas com terminais de computador, onde teriam mais rápido, todas as informações contidas nos bancos de dados da EMCIDEC, tais como: cadastro RENAVAN, cadastro de veículos furtados, arquivo criminal e todas as informações atinentes ao Serviço Policial Militar.

É importante observar a grande utilidade que seria a utilização da telefonia celular rural nos postos da Polícia Rodoviária Estadual, que teria de imediato acesso a todas as informações do condutor e do veículo, em questão de minutos, hoje impedido pela distância e falta de comunicação eficiente.

9 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na presente pesquisa comprovam as suas hipóteses, principal e incidental, de que com a implantação da Telefonia Celular na Polícia Militar do Estado de Goiás, a corporação estará elevando a qualidade dos serviços prestados à sociedade, instituindo assim a Polícia Comunitária, eficiente e participativa, objetivo das Instituições Policiais de todo o mundo.

Desta forma, ter-se-á aberto um canal de informações Polícia-Comunidade, que permitirá o planejamento do Policiamento Preventivo, através dos dados fornecidos pela própria comunidade, que será peça integrante do Sistema de Segurança Pública do Estado de Goiás.

10 SUGESTÕES

A modernização do Centro de Operações da Polícia Militar do Estado de Goiás, lançando-se mão dos recursos advindos da informática e valendo-se da implantação da Telefonia Celular nas Viaturas, tornará possível readequar a sua estrutura, tendente a suportar a nova demanda, abrindo assim, a possibilidade de implantação de outras modernas formas de transmissão de dados, através da informática.

A sugestão ora apresentada, constitui-se na possibilidade de se instalar terminais de computadores acoplados às viaturas e ligados via Telefone Celular, através de uma interface de “fax-modem”, que permitirá o uso da linha telefônica para acessar bancos de dados, tanto da Polícia Militar, da EMCIDEC e outras instituições afins, bem como, receber ordens de serviço, informações e outros documentos.

A Polícia Cidadã, tão almejada por todos, mantenedora do processo democrático, não precisa estar necessariamente no futuro, ela pode se tornar o hoje, baseado

no trinômio doutrina, homem e equipamento, pode depender de decisões políticas, coragem e criatividade do agora.

11 ANEXO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

ACADEMIA DE POLICIA MILITAR

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

QUESTIONÁRIO

necessitou? 1- Qual o meio utilizado para acionamento da Polícia Militar Quando

Resposta: ☐ telefone 190 ☐ viatura ☐ outros

foi imediato ? 2- Quando o meio utilizado foi o telefone 190, o atendimento do COPOM

Resposta: ☐ sim ☐ não

3- Qual o tempo aproximado para que fosse completada a ligação ?

Resposta: ☐ até 2 minutos ☐ mais de 2 minutos

4- Qual o tempo decorrido entre o término da solicitação até a chegada da viatura no local ?

Resposta: ☐ até 5 minutos ☐ mais de 5 minutos

5- Qual a sua opinião com relação a implantação de telefone celular nas viaturas da Polícia Militar como uma opção de solicitação ?

Resposta: ☐ excelente ☐ boa ☐ desnecessária

6- Com a implantação da telefonia celular, você terá de contato direto com a guarnição que de fato irá atender sua chamada. Esta condição te proporcionará maior tranquilidade até a chegada da viatura ?

Resposta: ☐ sim ☐ não

7- Com esta nova sistemática de acionamento da Polícia Militar haverá maior proximidade entre você, como parte integrante da comunidade, e a Polícia ?

Resposta: ☐ sim ☐ não

8- Será possível a você fornecer, através da telefonia celular, mais informações sobre possíveis atos delituosos ?

Resposta: ☐ sim ☐ não

9- Com a implantação da telefonia celular nas viaturas, eliminando-se intermediários, haverá condições de se diminuir o tempo de atendimento, contado da solicitação até a chegada da viatura ?

Resposta: ☐ sim ☐ não

NÃO É NECESSÁRIO QUE SE IDENTIFIQUE, OBRIGADO.

12 BIBLIOGRAFIA

- Bouças, Mário Coimbra - Relatório de Visitas de Estudo e Pesquisa Sobre o Projeto de Patrulhamento Comunitário Desenvolvido Pelo Departamento de Polícia da Cidade de Nova York. - Rio de Janeiro - PMRJ, 1987.
- Brasil, Constituição da República Federativa do. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Atlas. 29p.
- Estado do Paraná, Polícia Militar. Projeto Para Implantação das Estações de Policiamento Móvel - POVO - Curitiba - PR, 1993.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
- Muller & Cornelsen, Mary Stela, Julce Mary. Normas e Padrões Para Teses, Dissertações e Monografias. Londrina-PR, 1994.
- Pinatel, Jean. La Societé Crinogése- Calmann-Levy, France, 1971.
- Plano de Policiamento Ostensivo n 003/91 - Patrulha Bandeirante (PABAN)
- Santana, Admir Corrêa . Polícia Comunitária : Maior Eficiência e Eficácia da Ação Policial em Benefício da Comunidade - PMDF 1992
- Silva & Cabral, João Carlos, João Jayme. Monitoração e Avaliação Operacional do Projeto POVO em Curitiba. São José do Pinhais, 1994.
- Telecomunicações, Celtec Tecnologia de. Planejamento de Sistemas Celulares. versão 1.0 - julho/93.
- Telecon, Northern. Visão Geral do Sistema Celular. versão 1.0 - janeiro/92.